

396

MODELO ANIMAL PARA TRANSTORNOS DE HUMOR: TRATAMENTO FARMACOLÓGICO. *Juliana Ferro Schuh, Vanessa Kazlauckas, Mariana Ayub, Diogo Rizzato Lara (orient.) (UFRGS).*

Em estudo prévio, caracterizamos o temperamento de camundongos com testes comportamentais, mostrando que a reação à novidade tem grande variação individual, e estas diferenças se perpetuam e se correlacionam com outros tipos de comportamento. Camundongos de alto padrão exploratório (G1) são também mais curiosos, raivosos, impulsivos e têm mais rapidez no aprendizado. Fazendo-se uma analogia a humanos, G1 têm características do temperamento hipertímico, mais comum em pacientes bipolares. Já os de baixo padrão exploratório (G2) tendem a expressar o temperamento e comportamentos depressivos. Visando montar um modelo animal que reproduza as respostas de humanos com distúrbios do humor a psicofármacos, separamos as populações para melhor representar as condições da doença. O objetivo deste novo trabalho é estudar o comportamento de G1 e G2 através de tratamento psicofarmacológico com drogas utilizadas na clínica para tratamento de transtornos do humor. Para isso, analisamos 120 camundongos quanto à exploração no campo aberto com objeto central; o grupo foi dividido em dois: os mais exploradores (G1) receberão antimaníacos; os menos exploradores (G2) receberão drogas antidepressivas. Fenobarbital e diazepam serão controles negativos, além dos grupos salina. O tratamento será realizado diariamente pela via oral por uma (G1) ou duas (G2) semanas. Após, será feita análise de locomoção e tempo no centro do campo aberto. Resultados preliminares apontam que o lítio diminui e a fluoxetina aumenta o tempo no centro do campo aberto. Pelos dados coletados até o momento, pode-se inferir que drogas que modulam o humor em humanos podem alterar, também, o comportamento de camundongos. A distinção dos animais pelo padrão exploratório pode contribuir para a validade preditiva do modelo.